



A UTILIZAÇÃO DOS OVINOS NO SERVIÇO ASSISTIDO POR ANIMAIS

Geovana Wosniak Fabris¹, Isabella Helena Miczevski Reis² Maria Christine Rizzon Cintra³

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. PIBIC/ICETI- UniCesumar. gewosniakf@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. PIBIC/ICETI-Unicesumar, miczevskiisabella@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. maria.cintra@unicesumar.edu.br

RESUMO

O Serviço Assistido por Animais (SAA) é uma abordagem terapêutica que integra a interação com animais para promover o bem-estar emocional, físico e mental de indivíduos com condições como ansiedade, depressão, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estresse pós-traumático. Aplicado em ambientes como hospitais, escolas, casas de repouso e centros de reabilitação, o SAA proporciona benefícios como redução do estresse, melhoria do humor e estímulo à interação social. Neste projeto, as ovelhas foram selecionadas como agentes terapêuticos devido à sua natureza dócil, facilidade de interação com humanos e ausência de mecanismos de defesa, características que favorecem a criação de um ambiente terapêutico acolhedor. A pesquisa tem como objetivo avaliar o comportamento das ovelhas durante as sessões de SAA, utilizando um etograma para analisar expressões faciais e comportamentos indicadores de bem-estar, além de investigar os impactos percebidos pelos participantes humanos por meio de um formulário com 12 perguntas. O estudo também busca desenvolver e padronizar métodos de treinamento para as ovelhas e seus condutores, garantindo o bem-estar animal através de cuidados veterinários regulares e ambientes adequados. Essa abordagem visa consolidar o SAA com ovinos como uma prática inovadora, mutuamente benéfica para humanos e animais, contribuindo para o avanço de terapias holísticas e não farmacológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem terapêutica; Comportamento; Etograma.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Assistido por Animais (SAA) é uma prática terapêutica complementar que utiliza a interação com animais para promover benefícios emocionais, físicos e psicológicos em indivíduos com diversas condições de saúde, incluindo transtornos como ansiedade, depressão, autismo, TDAH e estresse pós-traumático. Reconhecido como uma abordagem holística, o SAA é aplicado em contextos variados, como hospitais, escolas, casas de repouso e centros de reabilitação, onde a presença de animais facilita a criação de ambientes acolhedores e não ameaçadores. Esses ambientes favorecem a expressão emocional, a redução dos níveis de cortisol (associado ao estresse), a liberação de endorfinas (ligada à melhoria do humor) e o estímulo à interação social, combatendo o isolamento, especialmente em contextos hospitalares (Fine; Beck, 2020).

A escolha de ovinos como agentes terapêuticos neste projeto é fundamentada em sua longa história de interação com humanos, comportamento dócil, facilidade de manejo e expressões emocionais claras, que permitem avaliar com precisão seu bem-estar durante as sessões (Webster; Frazier, 2022). Diferentemente de animais comumente utilizados, como cães e cavalos, as ovelhas oferecem uma interação única, especialmente para indivíduos que podem se sentir intimidados por animais maiores ou mais enérgicos. Sua natureza gregária e ausência de mecanismos de defesa tornam-nas ideais para promover conexões emocionais em ambientes terapêuticos. Além disso, o projeto prioriza o bem-estar das ovelhas, implementando práticas como treinamento adequado para acostumá-las ao contato humano (carícias, abraços e outros estímulos), avaliações veterinárias regulares



(exames físicos, hemogramas e análises de fezes) e a criação de ambientes com acesso a água, alimento e áreas de descanso (Anderson; Johnson, 2023).

Este estudo busca avaliar o comportamento das ovelhas como agentes terapêuticos no SAA, analisando suas respostas comportamentais durante as sessões e investigando a percepção dos participantes humanos, incluindo pacientes, acompanhantes e profissionais, sobre os impactos dessa prática. A pesquisa também visa desenvolver um modelo padronizado de SAA com ovinos, contribuindo para a consolidação de uma abordagem inovadora e replicável que promova benefícios mútuos para humanos e animais, alinhada aos princípios éticos de bem-estar animal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste projeto baseia-se na avaliação comportamental das 3 ovelhas terapeutas durante as visitas realizadas, por meio de um etograma, que é uma ferramenta essencial para a análise e avaliação do comportamento de um animal, seja em situação naturais, como no pasto, por exemplo, ou em atividades profissionais, como neste trabalho. O etograma conterà a divisão entre expressões faciais e comportamentos comuns da espécie, parcialmente adaptado de McLennan *et al.*, 2016, nele contém a descrição de 8 comportamentos, mensuradores de bem estar em ovinos, são eles: presença de ruminância, presença de vocalização, aperto orbital, perfil dos lábios e da mandíbula, contração da bochecha, formato de buço, formato nasal, orelhas viradas e/ou invertidas (8,9). As ovelhas serão avaliadas por vídeos de 15 segundos, que serão feitos durante as visitas, e serão divididos em M0 (chegada no local da visita), M10 (em 10 minutos de visita), M20 (em 20 minutos de visita), M30 (em 30 minutos de visita) e M40 (em 40 minutos de visita).

O etograma foi escolhido para este projeto, pois o comportamento é um indicador importante de bem estar animal, seja ele alto ou baixo, e com isso a avaliação dos animais se torna mais eficiente.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ovelhas apresentam menor número de doenças zoonóticas do que os canídeos e, quando manejadas gentilmente, podem expressar um temperamento tranquilo e mais dócil, sendo assim, atrativas para uso como animal de apoio emocional em hospitais. Antes do acesso aos hospitais (Unirim e Mackenzie) na cidade de Curitiba-BR, as ovelhas passaram por um protocolo de banho, desinfecção e foram equipadas com fraldas para conter a urina e fezes, além de uma guia de segurança. As ovelhas eram conduzidas pelo manejador até a sala de terapia; cada sessão de exposição das ovelhas aos pacientes durou cerca de 30 a 40 minutos, permitindo o toque no animal caso solicitado. Os comportamentos avaliados foram: alerta tranquilo (animal em pé, observa ao redor sem sinal de fuga), descanso em pé (animal não observa, nem foge); posição de pescoço e cabeça normal, à altura da cernelha ou acima; presença de ruminância; não fugir ao ser acariciado. Comparou-se (teste do qui-quadrado) a frequência dos comportamentos em 18 sessões com e 18 sem exposição a pessoas. Em ambas as ovelhas, os comportamentos foram semelhantes ($P > 0,05$) tanto na presença quanto na ausência de pessoas. Os mais frequentes foram alerta tranquilo e posição de pescoço e cabeça normal, observados em todas as sessões. O mesmo ocorreu para descanso em pé, exceto para 01 (ovelha coco), que em ocasiões deitou-se para ruminar. A ruminância foi observada de 11 a 12 vezes com a presença de pessoas e de 5 a 6 vezes com a ausência de pessoas, mas sem diferença estatisticamente significativa ($P > 0,05$). Não foram observadas tentativas de fuga ou



vocalização. Conclui-se que é viável o uso de ovelhas como apoio emocional para as pessoas, sem risco para o bem-estar animal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “A Utilização dos Ovinos no Serviço Assistido por Animais” representa uma iniciativa pioneira ao explorar o potencial terapêutico de ovelhas, um animal de produção raramente utilizado em contextos terapêuticos. Espera-se que os resultados demonstrem a viabilidade do SAA com ovinos, destacando sua capacidade de promover benefícios emocionais e sociais para participantes humanos, ao mesmo tempo em que se garante o bem-estar animal. A padronização de um modelo de SAA com ovinos oferecerá uma alternativa inovadora às abordagens tradicionais, ampliando as opções de intervenções não farmacológicas. A integração de ferramentas como o etograma e o formulário de feedback permitirá uma avaliação robusta, contribuindo para a validação científica do projeto e sua relevância no campo da saúde mental e do bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

ALLIPRANDINI, P. M. Z.; PULLIN, E. M. M. P.; RUFINI, S. É. Estilos de aprendizagem de alunos formandos de um curso de Pedagogia e suas implicações educacionais.

Cadernos de Educação, n. 41, p.155-174, 2012. Disponível em:

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/2097/1935>.

BACHEGA, S. J.; YAMANAKA, L.; ESPINOSA, J. W. M. Estilos e estratégias de aprendizagem: Identificação e proposição no curso de engenharia de produção.

Educação Profissional: Ciência e Tecnologia, v. 5, n. 1, jul./dez. 2011. Disponível em:

http://revista.facsenac.com.br/index.php/edupro/article/viewFile/210/pdf_30.

BARROS, D. M. V.; OKADA, A.; KENSKI, V. Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online. **Educação, Formação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p.11-24, dez. 2012. Disponível em:

<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/download/313/168>.

BELHOT, R. V.; FREITAS, A. A.; DORNELLAS, D. V. Benefícios do Conhecimento dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Engenharia de Produção. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33. **Anais [...]**. Campina Grande, PB, 2005. CD-ROM. 2005. Disponível em:

<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/SP-5-93236573872-1118676851607.pdf>.

CATHÓLICO, R. A. Mediação da aprendizagem de Feuerstein à luz dos estilos de aprendizagem de Felder. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do Senai-SP**, v. 4, n. 8, p.1-19, mar. 2010. Disponível em:

<http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/117/77>.

CAVELLUCCI, L. C. B. **Estilos de aprendizagem**: em busca das diferenças individuais. Disponível em: <http://www.faculdadebarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%202.pdf>.



GRANITO, R. A. N. **Educação a Distância e Estilos de Aprendizagem**: Elaboração de um protocolo de qualidade para ambientes virtuais de ensino. 2008. 257f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-29042008-104506/publico/RobertaApNevesGranito.pdf.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOURA FILHO, A. C. L. Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras. **Rev. bras. linguist. apl.** v.13, n.1, p. 313-344, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0313.pdf>

PEREIRA, M. de A. **Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico - o caso de planejamento de transportes**. 2005. Tese (Doutorado em Transportes) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde-17062005-182009/>.